

BIOMETRIA E LOCALIZAÇÃO DOS PARASITOS CIMOTOÍDEOS (CRUSTACEA, ISOPODA, CYMOTHOIDAE) EM ESPÉCIES DE PEIXES DO LAGO GUAÍBA, RS.

Priscila Comassetto Maciel¹, Michelle Silveira Goulart Rodrigues¹, Paula Beatriz de Araújo² e Regina Maria de Fraga Alberto¹ (orient.)

¹Laboratório de Carcinologia, Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ²Laboratório de Carcinologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; py_bio@yahoo.com.br; regalb@pucrs.br.

Esta pesquisa é parte do projeto de Doutorado da orientadora, que visa ampliar o conhecimento de aspectos ecológicos e parasitários dos isópodos parasitos da família Cymothoidae, que ocorrem em peixes do lago Guaíba. A ecologia e a taxonomia deste grupo têm sido insuficientemente estudadas, principalmente, no que se refere aos cimotoídeos do Rio Grande do Sul. Pouco se conhece a respeito da diversidade, hábitos parasitários e o ciclo de vida destas espécies. Na prática, o conhecimento da biologia e dos hábitos parasitários será de grande auxílio no controle da infestação destes parasitos, principalmente em tanques de piscicultura. Para esta etapa, estão sendo realizadas coletas mensais de peixes no lago Guaíba, em pontos pré determinados, situados nos municípios de Viamão e Barra do Ribeiro. As coletas são realizadas com rede de arrasto (picaré) e redes de espera com diferentes tamanhos de malha. Com a rede de arrasto, são feitas 10 passadas perpendiculares à margem, cobrindo uma extensão aproximada de 150 a 250 m² de área alagada. Para as amostragens com redes de espera, são analisados, em ação conjunta, os peixes coletados pelo Laboratório de Dinâmica Populacional do Instituto de Biociências da PUCRS. As análises do material coletado estão sendo feitas no Laboratório de Carcinologia do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS. Os peixes coletados são transportados até o laboratório, onde são identificados, separados por espécie e analisados com relação à presença de parasitos. Cada peixe parasitado tem seus dados relacionados em fichas, incluindo nome específico, tamanho e a posição onde se encontra o parasito. Nos dados biométricos dos hospedeiros, é avaliado o comprimento padrão (CP). O registro do local exato onde se encontravam os parasitas é feito tomando-se por base a figura padrão de um peixe, na qual se estabeleceram códigos de ocorrência, para facilitar a análise da especificidade. Após identificação sistemática, os parasitos são acondicionados em vidros, contendo álcool em concentração de 70%. Estes dados serão utilizados no estudo da diversidade do local, especificidade e identificação de biótopos parasitários das diferentes espécies.